

INQUIRIÇÕES SOBRE A PUREZA DO SANGUE (1)

(Continuação do 3.º N.º do *Boletim*)

Itt *Estacio defreitas* Infanção Em^{or} nesta Villa t^a jurado aos s^{tos} Evangelhos Eperguntado por sua idade disse ser de setenta E quatro annos e aos costumes disse nada E dira verdade.

Itt Perguntado pellop^{ro} interrogatorio disse que ellet^a conhesse a An^{to} de Mesq^{ta} desousa porfilho legitimo do L^{do} Luiz desousa Edesua molher fr^{ca} de Mesq^{ta} E mais não disse

Itt Aosegundo disse que elle t^a conhesseo Afonso vas esua molher Maria desousa m^{res} queforaõ no Campo dafeira desta Villa seus Avuos paternos E assi conhesseo Miguel sobrinho de Mesq^{ta} q̄ cazou nesta Villa com Cn^a Vas E depois de cazados foraõ viver a Basto q̄sam seus Avuos maternos E mais não disse

Itt Ao terceyro disse que hodito An^{to} desousa porseupai, E mai E Avuos assi paternos como Maternos he Christam velho sem rassa alguã de Mouro, judeu, cristam novo nem de outra ceita convertida anossas^{ta} fee E assi oforaõ seus asendentes sem aver fama nẽ rumor Encontrario o q̄ ellet^a sabe pellos conhesser atodos Edisto hep^{ca} vos Efama E mais não disse E assinou B^{ar} dem^{ra} oescrevi

B^{ar} demeira

Miguel da Silva de Mello

Estação de Freitas

Itt *Pero Cardoso de Menezes* m^{or} nesta Villa testemunha jurado aos s^{tos} Evangelhos em quepos sua maõ E prometeo dizer verdade Eperguntado pella idade discer de setenta annos pouco mais ou menos E aos costumes disse nada

(1) Arquivo Municipal de Guimarães, Maços n.ºs 39-40.

Itt Perguntado pello p^{ro} interrogatorio disse q̃ ellet^a conhesse m^{to} bem An^{to} deMesq^{ta} desouza porfilho legitimo do L^{do} Luiz desousa Edesua molher fr^{ca} deMesq^{ta} conteudos no artigo Emais não disse

Itt Pellosegundo disse q̃ Elle t^a conheseo m^{to} bem Afonso vas EMaria desousa m^{res} queforam noCampo dafeira destaVilla Avuos paternos do dito An^{to} desousa Eassi conhesseo Miguel sobrinho deMesq^{ta} Esua molher Cn^a vas natural destaVilla Edepois deCazados foram viver aBasto os quais sam Avuos maternos do dito An^{to} desousa Emais não disse

Itt Aoterceyro disse que elle t^a sabe queho dito An^{to} deMesq^{ta} desousa por pai Emai EAvos assi paternos como maternos heChristaõ velho sem rassa de Mouro, judeu Cristam novo nẽ deoutra ceita convertida anossa S^{ta}fee Eportais foram sempre tidos Eavidos sem aver outra fama EmContrario oque ellet^a sabe pellos conhesser hatodos Emais não disse Easinou B^{ar} dem^{ra} hoescrevi

B^{ar} demeyra

Miguel da Silveira de Mello

P^o Cardozo de Meneses

Itt *Andre Afonso peixotto* Infansaõ Em^{or} nesta Villa t^a jurado aos s^{tos} Evangelhos E prometteo dizer verdade Eperguntado pella idade discer deoitenta Edous annos Eaos costumes dissenada

Itt Perguntado pellop^{ro} interrogatorio disseque elle t^a conhesse m^{to} bem Antonio desousa Esabe q̃hefilho legitimo do L^{do} Luis desousa Edesua molher fr^{ca} de Mesq^{ta} conteudos no artigo e mais não disse

Itt Aosegundo disse q̃ helle t^a conhesseo m^{to} bem Afonso vas E sua molher m^a desousa m^{res} q̃ foraõ nocampo da feira destaVilla Avuos paternos do dito An^{to} desousa Eassi conhesseo Miguel sobrinho deMesq^{ta} que cazou nesta Villa com Cn^a Vas Edepois decazados foraõ viver aBasto Emais naõ disse seus Avuos maternos.

Itt Ao terceyro disse que ho dito An^{to} desousa por pai Emai E Avuos assi paternos como maternos he Cristam velho sem rassadeMouro, judeu, nemCristam novo nẽ deoutra ceita convertida anossa S^{ta} fee Eassi o foraõ seus asendentes sem aver fama

encontrario hoque elle t^a sabe pellos conhesser atodos noque não ha duvida Emais não disse Eassinou B^{ar} dem^{ra} oescrevi

B.^{ar} demeyra

MigueldaSilvaMello

Andreafonso Peixoto

Nam tomamos mais t^{as} por nosparecer serẽ bastantes as seis t^{as} atras escritasB^{ar} dem^{ra} ho es crevi

Foraõ vistas estas Inquiriçõis emCabido naforma doBreve, depuritatesanguinis, edonosso assentofeitosobre elle, eforaõ apvadas pelloCabido porfavas brancas epretas, emandado q sedesseposseAo Coadiutor An^{to} deMesq^{ta} desousa, por abilitado naforma do ditoBrevedeã sefez estetermo, aos vinte enovede Jan^{to} de seiscentos, etrinta e nove, efoi asinado portodos.

OM^{es} colla

OArcipreste

Arçediago

MigueldaSilvadeMello

Christovaõ ferras

Gabrieldefr^{tas} deAlmada

Gp^{ar}DaffonsecaDegois

fran^{co} Correa

Diligencias do *D^{or} Paulo Mendez* que se fizeraõ por partedo R.^{do} Cabido naforma do Brevede S.S. de (1)

Aos oitodiasdo mes de Novembro doanõ demil eseiscentos etrinta enove osConegos oL^{do} P^o deMesq.^{ta} eoD.^{or}Symão Vaz Barboza deputados peloR.^{do} Cabido p.^a fazerẽ asdiligencias e inquirições depuritate Sanguinis do D^{or} Paulo Mendez defreitas provido naConezia eprebendaã vagou porfalecim.^{to} doConego Andre Mes^a naformado Breve deS. S.^{de} ãfoi concedido emfavor desta In-

(1) No rosto lê-se o seguinte :

Paulo Mendes defreitas f.^o legitimo de SeuPay Migel Mendes.

— Avos paternos Sebastiaõ Glz Costa grande E jnes alveres mendes cazados

— Esua May Catharina defreitas f.^a legitima de An.^{to} Glz E sua molher jzabel glz defreitas todos naturaes desta villa deGuimarães.

signe Collegiada IgreiadeSantaMaria daOliveiradaVilla deGuimaraes, foraõ ascasas damorada dosabaixo nomeados porelles mesmosdeputados e acadahũ delles leraõ os interrogatorios q̃ foraõ escritos perassentodo dito R.^{do} Cabido peraestenegocio econforme asmesmas declaraçoẽs einterrogatorios perguntaraõ átestemunhas abaixo nomeadas edistose fes este termodia mes eano utsupra

No mesmodia mes eano nascasas defrancisco Jorge Mendez morador no Toural arrabalde dadittaVilla apareceo *Estacio defreitas* m.^{or} no mesmolugar testemunha aq̃ foi dado oiuramento dos S.^{tos} Evangelhos emq̃ pozsua maõ dr.^{ta} eprometeo dizer averdade perguntado elle testemunhapela idade disseser deidade desetenta esinquoanos eaoscostumes dissenada

Perguntado elletestemunha pelo primeiro interrogatorio disseq̃ naõsabria que o aviaõ detomarportestemunha eã o tomaraõ derepente

Eperguntadopelo segundoentrogatorio disseque nenhũa pessoalhefalara peradizer oudeixarde dizer o q̃ lhe fosse perguntado

Eperguntado peloterceiro interrogatorio disseq̃ conhecera muito bẽ aMiguel Mendez pay do impetrante easuamolher Caterina defreitas porserẽ nados ecriados nestaVilla e per ser vezinho eda criação doditoMiguel Mendez no mesmo rexiado toural.

Perguntado maispelo quarto interrogatorio disse que conhece m.^{to} bẽ aPaulo Mendez impetrante ede m.^{to} tempo aestaparte porserẽ aqui m.^{ores} namesmaVilla eã o mesmo Miguel Mendez foramercedor etinha trato destaVilla para as Ilhas daCanaria ondeesteve algũs años sendo solteyro.

Perguntado outrosi por oquinto interrogatorio disse que conhecera a avo dePaulo Mendez quechamavaõInes Alvesmoradora no Toural sendoviuva e conhecera tambẽ seu avo e avó materna q̃ moraraõ na rua deSancti spiritos dadittaVilla nascasas onde morou seufilho Miguelmendez e sua molher

Perguntado mais pelo sextointerrogatorio disse que naõ conhecera maisoutros ascendentes doditoPaulo Mendez

Eao septimo interrogatorio respondeo q̃ sabe q̃ o dito Paulo Mendez he filho legitimo enetodos sobreditos epor tal he tido eavido ecõmum mente reputado.

Perguntado outrosi pelo oitavo interrogatorio disse quesabe que odito Paulo Mendes eseupay e may eavos ascendentes dambas aspartes acima nomeados emais ascendentes todos e cada hũ delles são christãos velhos legitimos limpos edelimp sangue egeração sã raça alguã demouro onde judeu ou christão novo ou dalguã outraseita dos novam.^{te} convertidos anossos antafe catholica e portaes foraõ sempre tidos e avidos sã contradicção alguã, nã do contrario ouve fama ou rumor ese ou vera elle testemunha tinha rezaõ de osaber pelo conhecimento quedelles tã enoticia da sobreditas pessoas.

E finalm.^{te} perguntado pelo nono interrogatorio disse quesabe que de tudo sobredito he publica Voz e fama e al não disse e assinou

Estação de freitas

P.^o de mesq.^{ta}

Symão Vaz Barboza

Aos oito dias do mes de Novembro do anno de mil e seiscentos e trinta e nove nascas da morada de *francisco Jorge Mendez* no Toural rexio do arrabalde desta Villa de Guimaraes foi perguntado elle testemunha pelos interrogatorios do Assento do R.^{do} Cabido da Insigne Collegiada desta Villa na forma do Brevedesua Santidade e perguntado porsua idade disse de setenta años pouquo mais ou menos e aos costumes disse lhe parecia q̃ era parente de Miguel Mendez forado quarto grao

Perguntado pelo prim.^{to} interrogatorio disse q̃ naõ sabia nã sospeitava que o aviaõ de chamar perate testemunhar neste caso

E ao segundo quen enhuã pessoa lhe falou p.^a q̃ sendo chamado pera testemunhar dissesse ou deixasse de dizer alguã cousa daquilo por q̃ fosse perguntado

E ao terceyro que conhece m.^{to} bẽ ao impetrante Paulo mendez ha m.^{to} tempo a esta parte por ser da quina natural emorador

E ao quarto interrogatorio disse que conhecera a Miguel mendez e sua molher Caterina de freitas pay emai do dito Paulo mendez de m.^{to} tempo a esta parte por serẽ naturais em^{ores} nesta Villa e odito-

Miguel mendez fora mercador etratãte destaVilla pera as Ilhas da Canaria ondeesteve algũ tempo sendo solteyro.

Eao quinto disse q̄conhecera alnes Alvz Viuva emoradora no Toural e q̄ naõ conhecera os outros seusavos do ditto Paulo mendez aqual Ines Alvz foramai deMiguel mendez e avo do impetrante

Eaosextointerrogatorio disse q̄naõ conhecera mais outros ascendentes dodittoMiguel mendez nem deseufilho Paulo mendez

Eaoseptimo interrogatorio disse q̄ oditoPaulo mendez foi filho legitimo eohe eneto dos sobreditos eportal tido eavido ecõmum-
m.^{te} reputado

Eao oitavo interrogatorio disse q̄ sabia queosditos Miguel mendez esuamolher Caterina defreitas pai emay do impetrante Eavo paterna Ines Alvz emais ascendentes eadahũ delles saõ Christaos velhos legitimos limpos edelimpõ sangueedegeraçãõsẽ raça alguã demouro oudejudeu ouchristaõ novo oudealguã outra-seita dosnovam.^{te} convertidos anossaSantafeCatholica, eportaes foraõsempre tidos eavidos sã contradicaõ alguã nẽ docontrario-ouve fama ourumor algũ, eseouvera elle testemunha tinha resãõ deosaber porsenatural dadittaVillaenella morador

Eaonono interrogatorio disse que detudosabe ser publica Voz efama ealnaõ disse e assinou

P.^o demesq.^{ta}

Fr.^o Jorgemendez

SimãoVazB.^{sa}

Aos oitodias do mes deNovembro de mil eseiscentos etrinta-enovena i Igreja deSaõ Sebastiaõ nosarrabalde destaVilla pelos deputados acima nomeados peloR.^{do}Cabido foi perguntado *f^{co}glz giaõ* m.^{or} em fato arrabalde da mesma Villa pelos interrogatorios doBreve deSuaSantidade concedido aestaInsigneCollegiada acerca deprovisaõ doD.^{or} Paulomendes e dapureza deseusangue efoidado iuram.^{to} dosSantosEvangelhos aelletestemunha emquepos sua maõ direita edisce diria a verdade eperguntado elletestemunha pelo primeyro interrogatorio dodittoBreve disse que naõ sabia nẽ sospetavaqueavia deser tomado portestemunha nẽ q̄ seavia de-

fazerestadilig.^a Edisseserde idadedesetenta esinquo eaos costumes disse nada

Ao 2.º disse quenenuã pessoa lhefalara p.^aq̃ sendochamado pera estadiligencia dissesseou deixasede dizer alguã cousa acerca daquilo porq̃ fosse perguntado

Ao 3.º disseq̃ conhecia aPaulo Mendes ham^{to}tempopor ser-natural em.^{or} nestaVilla.

Ao4.º queconheceo aMiguel Mendez e a suamolher Caterina defreitas pai e may dodito Paulo mendez porserẽ naturaes destaVilla eq̃ oditoMiguel Mendez foi mercador etratoudaqui pera asIlhas efoi almotace nestaVilla econheceo sempre desuamocidade

Ao 5.º disse q̃ conhecera alnes Alvs mai doMiguel mendez avo do impetrante Paulo Mendez eassi conhecera tambẽ seus avos daparte desua may Caterina defreitas q̃moraraõ junto as casas do L^{do} Sebastiaõ Velloso

Ao 6.º disse q̃ naõ conhecia mais ascendentes que os sobreditos pais eavos paternos ematernos do impetrante Paulo Mendez

Ao septimo disse q̃ eraverdade q̃ oditoPaulo Mendez erafilho legitimo enetodassobreditas pessoas eportal tido eavidoecomũm.^{te} reputado.

Aooitavo disse q̃ eraverdadeesabeque opay may evos dambas aspartes acima nomeados eosmais ascendentes dodito Paulo Mendez q̃ elle testemunha conheceo todos ecadahũ delles saõ Christãos velhos legitimos, limpos edelimo sangue egeraçãõ sã raça alguã demouro oujudeu ouchristão novo ou dalguã outraseita dosnovam.^{te} convertidos anossa Santa feCatholica eportaes foraõ sempre tidos eavidos, e comũm.^{te} reputados sã contradizaõ alguã, nẽ docontrario ouvefama ourumor eseeouvera elle testemunha tinha rezaõ deosaber poro conhecim.^{to} ecriaçaõ q̃teve cõ odito Miguel mendez eseus parentes

Ao 9º q̃ sabe q̃detudoosobredito he publicaVoz efama ealnaõ disseassinou

Gião

p.º de mesq^{ta}

SimaõVazB.^{sa}

franciscoLeiteferreira Cura daIgreiade SaõSebastiaõ destaVillade Guimarães aõ foidado iuramento dos S.^{tos} Evangelhos e perguntado porsua idadedisse passarde quarenta años Eaoscostumes nada

Perguntado elle testemunha pelopr^{im}ointerrogatorio não disse cousaõ seuvesse deescrever

Eao segundo õ nenhuã pessoalhefalou peraõ sendõperguntado porparte doR.^{do}Cabido dissesse ou deixasse dedizer alguã cousa acerqua doõ fosse perguntadoesoubese

Ao3.^o queconhecepeessoal m^{te} ao impetrate Paulo Mendez defreitas des desua criaçaõ ate este tempo õ avera mais devinte sinquoanos por over nacer ese criar na rua deSanctispiritos destaVilla

Ao4.^o õ conheceo pessoalm^{te} aMiguel Mendez defunto easua molher Caterinade Freitas viuva mo^{ora} em aygr.^a deS. P.^o Deste termo deBraga pay emay doditto impetrante osquaes saõ naturaes destaVilla deguimaraes emoraraõ nadita rua deSanctispiritus eeditoMiguel mendez noprincipio desua vidafoi mercador nasIlhasdas Canarias e estanoticiatẽ de mais detrinta años a estaparte porsempre assistir nestaVilla

Ao5.^o õ conheceo porfama alnes Alvs avo paternado dito impetrante may doditto Miguel mendez m.^{ora} õfoi notoural destaVillade guimaraes e natural della

Ao6.^o õ naõ conheceo mais algũs ascendentes doditoPaulo mendez

Ao7.^o queoditoPaulo mendez hefilho legitimo dos sobreditos pays eneto dasobredita Ines Alvs eortal tido avido, nado criado ebautizado eassi conhecepor fama os avos maternos doditoimpe- trante por os ouvir nomear geralm.^{te}

Ao8.^o disseõdito Paulo Mendes eseu pay emay eavos nomeados todos ecada hũ delles saõ eforaõ christaõs velhos, legitimos delimpo sangue egeraçãõsẽ raca nẽ liga alguã de mouro nẽ judeu ou christaõ novo oudoutra alguã seita dos novam^{te} conver-

tidos anossa Santa feCatholica eportaes foraõ sempre tidos eavidos sã contradicãõ alguã edo contrario naõ ouve nãha fama nãrumor encontrayroe se aouvera elletest.^o souberapelo conhecim^{to} q̃tẽ dossobreditos

Ao9^o q̃ detudo oq̃dittotẽ hep^{ca} Voz efama e al naõ disse eassinou

P^o demesq^{ta}

Fran^{co}LeiteFer.^a

SimaõVazB^{sa}

Joaõfrz giaõ m^{or} nestaVilla aq̃foidado iuram.^{to} dosS^{tos} Evangelhos perguntado pelaidade disseser desetenta edous anos pouco mais oumenos eaoscostumes dissenada

Perguntado elletestemunha pelo 1.^o interrogatorio naõ disse couza q̃ seouvesse deescrever

Ao 2^o quenenuã pessoalhe faloup.^a que sendo chamado por parte doR.^{do}Cabido dissesse oudeixasse dedizer alguã cousa mais doq̃sabia oufosseperguntado

Ao3^o q̃ ouviu nomear aPaulo mendez defreitas impetrante oqualhe natural destaVilla eistode hũ ano aestaparte

Ao4^o q̃ conheceo pessoalm^{te} aMiguel mendez defunto ea sua molher Caterinadefreitas paiemai dod. impetrante demais desincoentaafios aestaparte decriaçãõ vezinhançaefreg^a eforaõ m^{ores}na ruadeSancti spiritos dad. Villa

Ao5^o q̃ conheceopessoalm^{te} aInes Alvs mai dodittoMiguel mendez defuntaq̃ fora moradora notoural destaVilla eoutrosi conheceo-pessoal m^{te} opai emai da ditta Caterinadefreitas m^{ores} q̃foraõ naruadasflores decujos nomes senaõ lembra oq̃ sabedes que se acorda pelas rasoẽs q̃ ditotẽ

Ao6^o q̃ naõ conheceo mais algũ ascendente doditoimpetrante

Ao7^o q̃ od. Paulo Mendezhef.^olegitimo enetodos sobreditos pais eavos nomeados portal bautizado tidoe avido ecomũ m.^{te} reputado

Ao8º q̄sabeq̄ odito impetrante eseu pai emay eavos nomeados todos ecada hũ delles saõeforaõ christãos velhos e legitimos e limpos delimposangue egeraçãõ sã raca algũa demouro nemjudeu oudoutra alguã seita reprovada eportaes saõ eforaõ sempretidos e avidos sã contradicaõ alguã edocontrario nãoha famanẽ rumor eseeouveraelle testemunha osoubera pela muita noticia q̄tẽ eteve dassobreditas pessoas

Ao9º q̄ detudo oq̄ ditotẽ hep^{ca} vozefama ealnãõ disse eassinou

SimaõVazB^{sa}

Pº demesq̄^{ta}

Joham.†frz giaõ

Aos novedias do mesdeNovembro do ano de mil eseiscentos etrinta enove nascasas damorada do Snor *Goncalo Vieira do Canto Capellaõ* deS. Mag^{de} eAbbade dalgreia deSt^a Maria deVillafria doArcebispaõ deBraga foi dado iuramento dos Santos Evangelhos edisse erade idade demais desetenta aõs Eaoscostumes nada

Eperguntado peloprim^{ro} interrogatorio disse que ninguẽ lhe falara p.^a aver detestemunhar nesta cousa

Eaosegundo disse q̄ nenhuãpessoa lhefalava para dizer ou deixar dedizer oq̄ neste caso soubese eporq̄ fosse perguntado

Eaoterceiro disseq̄ elleconheceram^{to} bema Miguel Mendez q̄ fora seuvezinho emorador notoural destaVilla deguimaraẽs edesta freguesia deSãoSebastiaõdamesma Villa eq̄ erapay do impetrante Paulo mendez.

Eao quarto interrogatorio disse omesmosobredito ealnaõdisse

E ao quinto disseque elleconheceram.^{to} bem aInes Alvz may deMiguel Mendezeavo do impetrante, esegundosualembrança conhecera tambẽ oavo materno do ditoPaulo Mendez que Viveu na rua da cadea.

E aosexto disseque naõ conhecera mais ascendentes dodito-Paulo mendez queos sobreditos

Eaoseptimo disse q̃sabia queodito Paulo Mendez era f.º legítimo dodito Miguelmendez eneto dossobreditos eportal tidoe avido.

E aooitavo disse quesabia muitobẽ que odito Paulo mendez eseupay emay avos dambas aspartes acima nomeados eos mais ascendentes queconheceo todosecadahũ delles foraõ esaõ christaõs velhos legitimos edelimpõ sangue egeraçãõ sem raça alguã demouro oudejudeu oudechristãõ novo oudealguã outraseita dos novamente convertidos anossasanta fecatholica eportaes foraõ sempre tidos e avidos sem contradicãõ depessoa alguã nẽ do contrario ouve fama ou rumor ese ouvera elletestemunha tinharezaõ de osaber porser natural destaterra e antigo queconheceo muitobẽ assobreditas pessoas.

Eao nono interrogatorio disse q̃ detodo osobredito erapublica vozefama eal naõdisce eassinou.

P.º de mesq.ª

Gonçalo Vr.ª doCanto

Symaõ Vaz B.ª

Baltasar Antunes Machado Abbade q̃foi de S.ª Maria de Guardizella termo de Barcellos aquefoi dado iuram.º dossantos Evangelhos e disse ser deidade desesenta e nove años pouquo mais ou menos eaos costumes disse nada.

Perguntado elletestemunha pelo primeyro interrogatorio disse q̃ naõsabia nẽ suspeitava q̃ o aviaõ dechamar para este testemunho.

Eaosegundo q̃nenhuã pessoalhe faloup.ª dizer nẽ deixar dedizer mais nẽ menos neste particular oq̃ fosseperguntado.

Aoterceyro disse que conheceram.º bẽ a Paulo Mendez e aseupai Miguel Mendez dem.ºs años aestaparte porser daqui natural emorador notoural.

Eao quartodisse queodito Miguel Mendez foicasado cõ Caterina defreitas pay emay dod. Paulomendez q̃ eraõ m.ºres enaturaes desta Villa e q̃ sabe q̃ odito miguel Mendez sendosolteyro foramercador etratavapera asllhas das Canarias.

Ao quinto disse que conhecera a Ines Alves may do dito Miguel mendes e ao pai de Caterina de Freitas avos do impetrante Paulomendez

E ao sexto interrogatorio disse que não conhecera mais outros ascendentes que os sobreditos acima nomeados.

E ao sétimo que o dito Paulo mendez foi filho legítimo e neto das sobreditas pessoas e portafidatário e auido e comumente reputado.

E ao décimo disse que sabia que pay e may e avos do dito Paulo mendez todos e cada hũ delles eraõ christãos Velhos legítimos limpos e de limpo sangue e geração sem raca alguma de mouro ou de judeu ou de christão novo ou de alguma outra seita dos novamente convertidos a nossa santa fe catholica e portaes foraõ sempre tidos e auidos e comumente reputados sem contradicão alguma nem do contrario ouve fama ou rumor, e se aouvera elle testemunha tinha rezão de saber por ser seu vezinho e natural da mesma terra e ter conhecimento e noticia das sobreditas pessoas

E ao nono disse que detudo os sobredito he publicavoz e fama e al não disse e assinou

Bar Antunnez Machado

P.^o de mesquita

Simaõ Vaz B.^{sa}

O L.^{do} Francis co Peixotto de Sa aq̃ foidado iuramento dos Santos Evangelhos disse ser de idade de sesenta e cinco, e aos costumes disse nada

Perguntado elle testemunha pelo primeiro interrogatorio disse que não sabia nẽ suspeitava ser chamado para este testemunho

E ao segundo disse que nenhuma pessoa lhe falou para dizer ou deixar dedizer a verdade do que fosse perguntado.

Ao terceiro disse que conheceram^{to} bem a Miguel Mendez pay do impetrante natural e morador que foi nesta Villa no rexiõ do toural da mesma Villa

Ao quarto disse que o dito Miguel mendez foicasado com Caterina defreitas e dentre ambos naceo o dito Paulo Mendes equetora o mesmo Miguel Mendez mercador e Almotace nadita Villa

Ao quinto disse que conheceu a Ines Alvs avopaterna do impetrante sendo Viuva

Ao sexto disse que não conheceu outros mais ascendentes do impetrante

Ao sétimo que o dito Paulo mendez foi filho legítimo de Miguel mendez e de Caterina de freitas e portal tidoeavido e comū mente reputado

Doitavo disse que sabe que o dito Miguel mendez esua mulher pai emay do impetrante e seus avos acima ditos e os mais ascendentes todos e cada hū delles são christãos Velhos legítimos limpos e de bom sangue sem raça alguma demouro ou judeu ou christão novo ou de alguma outra seita dos novamente convertidos a nossa Santa fé Catholica e portaes fora sempre tidos e avidos sem contradicção alguma nem do contrario ou vefama ou rumor, e se aouvera elle testemunha tinha reza de saber por ser natural e morador naditta Villa e ter conhecimento das sobreditas pessoas

E ao nono que de tudo sobredito he publica Voz e fama e al não disse e assinou

P^o de mesq^{ta}

Simão Vaz B^{sa}

fr.^{co} Peixotto de Sá

No mesmo dia de nove de Novembro do anno de mil e seiscentos e trinta e nove na rua das Molianas arrabalde desta Villa de Guimarães nascasas da morada de Manuel Mendes capateyro lhe foi dado iuramento dos santos Evangelhos edisser de idade de setenta e quatro años pouquo mais ou menos E aos costumes dissenada

Perguntado pelo primeyro interrogatorio disse que não sabia que o avião de chamar pera este testemunho

Ao segundo disse que nenhuma pessoa lhe falou pera deixar de dizer a verdade do que lhe fosse perguntado

Aoterceyroque conheceo muitobem a Miguel mendez esuamother Caterinade freitas q̃ foraõ moradores nestaVilla

Ao quartodisse q̃oditto Miguel mendez era mercador quetravapera alem mar

Ao quinto disce queconheceo muitobem aInes Alvs avo paternado impetrate Paulomendes

Aosexto disce quenão conhecera outrosmais ascendentes do ditoPaulo Mendez

Aoseptimo disse que sabia que Paulomendes erafilho legitimo do dito Miguel mendes edaditasua molherCaterina defreitas

Ao oitavodisse q̃ sabia que osditos pay emay e avos acima nomeados e mais ascendentes todos e cada hũ delles saõ christaõs velhos legitimos limpos e desanguelimpo esẽ raça alguãdemouro oudejudeu oude christaõ novo oudeoutraalguã seita dos novamenteconvertidos anossaSantafé catholica e por taes foraõ sempre tidos eavidos semcontradição alguã nẽ do contrario ouve fama alguã ourumor, eseaouvera elle testemunha tinha rezaõ deosaber peloconhecim^{to} enoticia quetinha dassobreditas pessoas

Eao nono quesabeq̃ de todoo sobredito que he publica Voze-fama ealnaõ disseassinou

P.^o demesq^{ta}

M.^{el} mendes

SimaõVazB^{sa}

Aos quinsedias do mes 9^{bro} do Anno de mil eseis centos etrinta noveAnnos, foraõ vistas as dilig.^{cas}asima doD^{or} Paulo Mendes defreitas naforma doasentofeito nestamateria, e pelloq̃ dellasresultou foraõ apvadas por todo oCabido p.^a oq̃ semandoufazer estetermo asinadoportodos os capitulares euCabido dia ut-supra

OChantre

OM^e escola

oArcip^{te}

Arcediago

Mesq^{ta}

Sylva

ferras

Pinheyro

Barbosa

Affonseca

Freittas

Arrochella

Correa

(Continua)